

Sistema deve ser readequado

As medidas têm como objetivo dar mais segurança aos usuários

LUCAS TOLENTINO

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) aconselhou a direção da empresa do Metrô-DF que faça adequações no sistema para garantir a segurança dos passageiros. Entre as sugestões estão: alterações no mecanismo de abertura das portas dos vagões, implantação de um dispositivo que pare os trens, em casos de emergência, e o uso de câmeras de vigilância. O processo licitatório que definiria as companhias responsáveis pela instalação do circuito interno de monitoramento chegou a ocorrer no final de 2007. Mas, não foi homologado por discordâncias judiciais. Um novo processo está previsto para o mês de agosto.

As determinações não têm



FOTOS: THIAGO ARRUDA

Empresa está realizando estudos para aperfeiçoar o metrô

valor jurídico. O MPDFT vai analisar a viabilidade das mudanças juntamente com o que for apresentado pela empresa administradora do metrô. "Podemos chegar a uma decisão de ordem judicial", explicou Bessa. "Queremos um retorno antes para definir os caminhos em conjunto". O promotor também salientou que as especificações foram baseadas no modo de condução do sistema em outras cidades do Brasil.

O diretor de operações do metrô, José Dimas, afirmou que

a maneira atual de trabalho não coloca os passageiros em risco. Segundo ele, trens como os de São Paulo não podem ser comparados ao do Distrito Federal. No sistema paulistano, "o piloto é um coadjuvante". Enquanto no brasiliense, o operador participa diretamente do processo. "Ele olha pelos retrovisores e só abre as portas depois de conferir tudo", ressaltou. "Não tem como mudar o funcionamento de uma hora para a outra". Mesmo assim, ele garantiu que a empresa realiza estudos

durante a madrugada para aperfeiçoar o sistema.

Quanto ao mecanismo de parada do metrô em situações de emergência, Dimas argumentou que não há necessidade de mudanças. Os dispositivos se encontram dentro dos vagões. Existem dois telefones em cada estação. Os aparelhos têm comunicação direta com a central de controle. Os usuários podem entrar em contato imediatamente, caso vejam algo errado. "O botão soco não pode simplesmente ser instalado em todos os lugares. As pessoas poderiam acioná-lo a qualquer momento e parar todo o sistema sem necessidade", esclareceu o diretor.

A técnica hospitalar Andréia Pasquewitti, 34 anos, usa o metrô diariamente. Ela nunca presenciou nenhuma irregularidade. Mas, assumiu que tem medo de ficar perto das portas dos vagões. Já a bancária Elena Ferreira contou que, às vezes, o trem chega a parar por cerca de vinte minutos. Ou passa a andar lentamente. "O único problema é o atraso para chegar em casa ou no trabalho", disse.